

O agronegócio na frente da economia brasileira

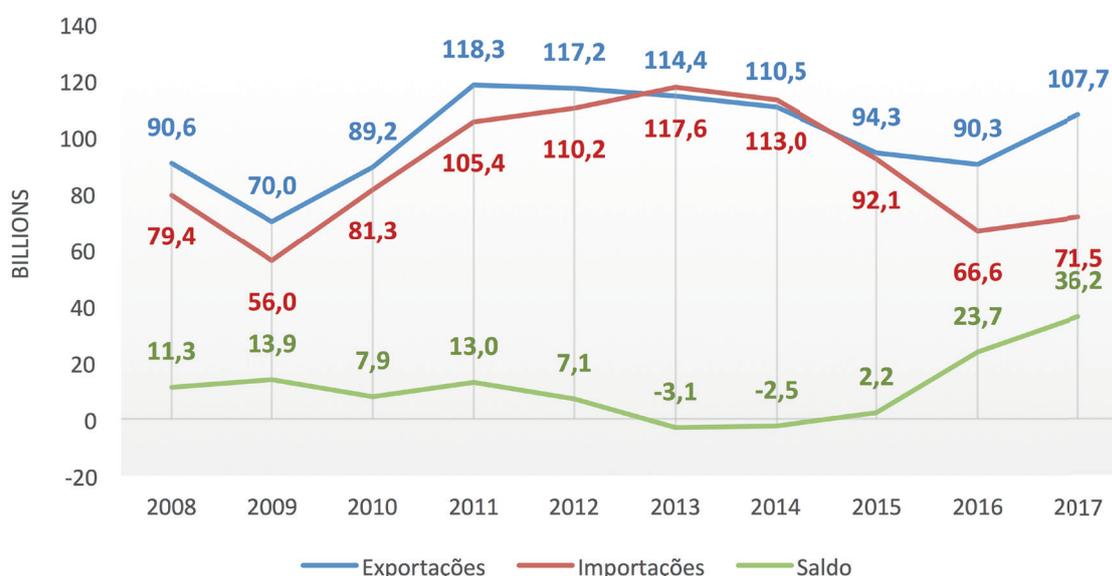
• Saldo da balança comercial brasileira registra maior valor da série histórica

No primeiro semestre de 2017, a balança comercial brasileira obteve um saldo positivo de US\$ 36,2 bilhões, valor que supera em 53,1% o resultado do mesmo período de 2016. É o maior valor da série histórica para seis meses. O agronegócio lidera o crescimento frente aos demais setores da economia, enquanto estes registraram déficit de US\$ 4,6 bilhões, o agro negócio obteve um superávit de US\$ 40,8 bilhões.

A importação de mercadorias estrangeiras somou US\$ 71,49 bilhões. O valor representa alta de 7,3% ou US\$ 4,9 bilhões a mais em relação a 2016. A elevação se deve principalmente ao aumento de US\$ 2,6 bilhões na importação de derivados de petróleo. Já as exportações alcançaram US\$ 107,71 bilhões, variação de 19,3% ou US\$ 17,5 bilhões acima do valor registrado no mesmo período do ano passado. Os principais setores responsáveis pelo cres-

cimento das vendas foram: **óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos** (crescimento de US\$ 5,2 bilhões), **minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados** (crescimento de US\$ 4,1 bilhões), **soja, mesmo triturada** (crescimento de US\$ 2,8 bilhões) e **outros açúcares de cana** (crescimento de US\$ 1,1 bilhão).

Figura 1 – Balança comercial brasileira (Janeiro a junho)



Fonte: AliceWeb/MDIC | Elaboração: SRI/CNA

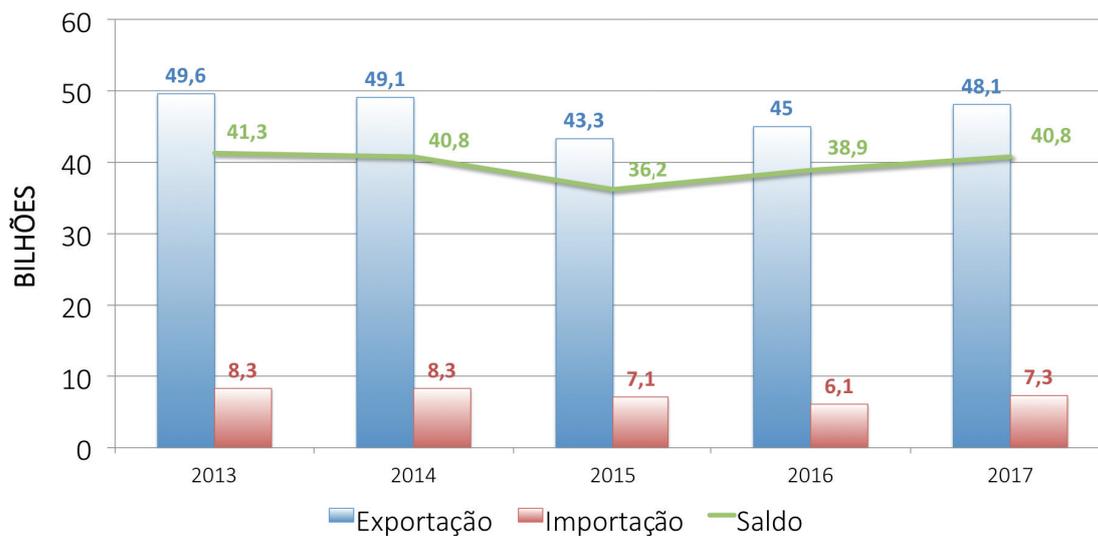
• Agronegócio cresce mais em 2017

O agronegócio brasileiro obteve superávit de US\$ 40,8 bilhões nos primeiros seis meses de 2017, superando os resultados do período em 2016. O setor registrou

alta de 7,0% nas exportações, somando US\$ 48,1 bilhões, e de 19,8% nas importações, chegando a US\$ 7,3 bilhões. Para o agronegócio, este é o saldo mais positivo

para o semestre desde 2014 e ocorre em meio ao aumento tanto das vendas externas como das aquisições de outros países.

Figura 2 – Balança comercial do agronegócio
(Janeiro a junho)



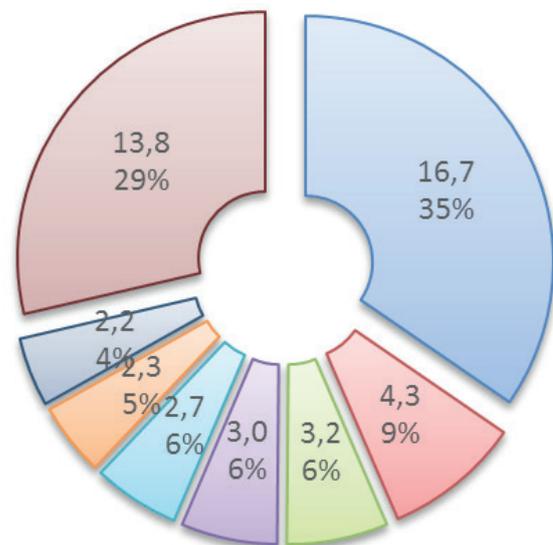
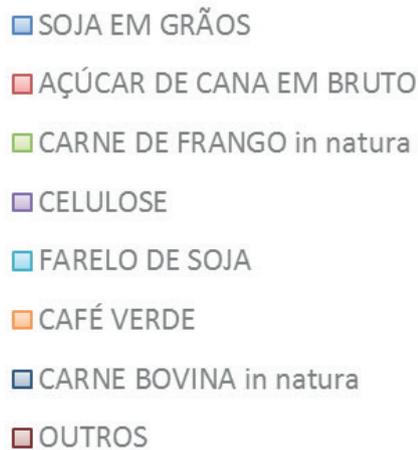
Fonte: AliceWeb/MDIC | Elaboração: SRI/CNA

Os oito principais produtos exportados pelo Brasil, juntos, responderam por

71% dos embarques totais do setor, o que mostra um alto nível de concentra-

ção das vendas externas neste primeiro semestre do ano.

Figura 3 – Participação das exportações do agronegócio - 1º semestre 2016
(Bilhões)



Fonte: AliceWeb/MDIC | Elaboração: SRI/CNA

A **soja em grãos** foi o produto com maior contribuição no aumento das exportações do agronegócio nesse primeiro semestre de 2017. O item registrou crescimento de US\$ 2,8 bilhões (20,0%), somando US\$ 16,7 bilhões nos seis pri-

meiros meses do ano. Em segundo lugar veio o **açúcar bruto**, que subiu 36,4%, acumulando vendas de US\$ 4,3 bilhões no mesmo período. A produção de açúcar de cana tornou-se mais atrativa em 2017 devido à alta nos preços do pro-

duto, o que levou a uma substituição do etanol pelo açúcar. Outro produto que se destacou foi a **carne de frango in natura**, com aumento de 7,3%, fechando o semestre com US\$3,2 bilhões em exportações, apesar da queda em volume.

Produtos com maior crescimento em exportações

Produto	Crescimento Percentual	Crescimento (US\$ milhões)	Acumulado do Ano (US\$ bilhões)
Soja em grãos	20,0%	2776,67	16,67
Açúcar de cana em bruto	36,4%	1145,69	4,29
Açúcar refinado	56,6%	441,17	1,22
Celulose	9,7%	265,30	3,01
CARNE DE FRANGO in natura	7,3%	215,82	3,27
Café verde	9,0%	189,46	2,29
CARNE SUÍNA in natura	29,0%	166,60	0,74
Óleo de soja em bruto	19,3%	83,91	0,52
Outros couros/peles de bovinos, curtido	19,6%	56,19	0,34
Madeira serrada	19,9%	50,42	0,30

Fonte: AliceWeb/MDIC | Elaboração: SRI/CNA

Já nas importações do agronegócio, o produto com maior destaque foi o álcool etílico, que registrou elevação de US\$ 510 milhões em compras (aumento de 388,3% em relação ao mesmo período do ano anterior). Este crescimento deve-se a uma soma de fatores conjunturais e à baixa nos preços do etanol no mercado internacional, provocada pela produção

recorde de etanol de milho nos Estados Unidos. A produção norte-americana pressionou os preços internacionais do álcool para baixo e viabilizou as importações do produto.

Logo atrás do álcool etílico vêm o **arroz** e **salmões vivos**, cujas importações cresceram US\$ 94 milhões (aumento de

106,9%) e US\$ 74 milhões (38,1%) se comparadas ao mesmo período de 2016, respectivamente. O aumento das importações de salmão provém de uma reposição natural de estoques. No período que antecede a páscoa há uma tendência maior de consumo deste produto e a variação é vista como normal.

Produtos com maior crescimento em importações

Produto	Crescimento Percentual	Crescimento (US\$ milhões)	Acumulado do Ano (US\$ milhões)
Álcool etílico	388,3%	510,06	641,41
Arroz	106,9%	94,31	182,51
Salmões, vivos	38,1%	73,80	267,69
Óleo de dendê ou de palma	51,0%	65,19	193,02
Borracha natural	47,2%	63,75	198,93
Milho	70,2%	60,30	146,22
Papel	12,4%	43,62	395,84
Cevada	57,7%	43,33	118,45
Fios, linhas e tecidos de algodão	105,0%	40,20	78,50
Algodão não cardado nem penteado	233,7%	38,88	55,52

Fonte: AliceWeb/MDIC | Elaboração: SRI/CNA

• São Paulo, Mato Grosso e Paraná são responsáveis por 50% das exportações nacionais no agronegócio

Mantendo os postos de maiores exportadores do agronegócio, São Paulo, Mato Grosso e Paraná atingiram a marca de US\$ 24,3 bilhões em exportações de pro-

duto do setor no primeiro semestre de 2017. Este número representa 50,5% do valor total vendido no período. Esta marca já havia sido atingida no primeiro se-

mestre de 2016 pelos mesmos estados, porém os resultados deste ano superaram os do ano anterior em US\$ 1,2 bilhão.

Maiores estados exportadores do agronegócio (janeiro a junho 2017)



Fonte: Agrostat/MAPA | Elaboração: SRI/CNA

São Paulo tem quase 30% das suas exportações em açúcar de cana em bruto. O estado é líder nacional nas exportações desse produto desde o início da série histórica, em 1997, e segue firme neste posto.

Em Mato Grosso, o principal produto exportado é a soja em grãos, que representa sozinha 67,5% dos embarques do estado no agronegócio, totalizando US\$

5,4 bilhões. Se o grão for somado ao farelo de soja (segundo produto mais exportado no estado), os dois itens respondem por 81,2% do total. Com a grande área cultivada, os constantes investimentos em tecnologia e a expansão de área plantada sobre área de pastagem degradada, o estado consegue manter a produção sempre em alta. Boas condições climáticas também têm contribuído para

que o Brasil alcance produção recorde de milho e soja nesta safra.

O Paraná exportou US\$ 2,4 bilhões em soja em grãos, 34,8% de sua produção. O estado é destaque em questões de produtividade da oleaginosa, chegando a cultivar 3,6 toneladas por hectare, segundo dados da Secretaria da Agricultura. Este nível supera em 4% a média norte-americana.

• Para onde vão nossos produtos?

Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA),

cerca de um terço dos produtos do agronegócio exportados nos primeiros seis

meses de 2017 tiveram a China como destino.



Historicamente a China tem sido o destino de grande parte das exportações brasileiras. Somente no ano de 2016, US\$ 35,1 bilhões em produtos foram destinados ao país asiático. A tendência é de que este valor seja ultrapassado neste ano, pois apenas nos seis primeiros meses o Brasil já destinou US\$ 26,9 bilhões ao território chinês, dos quais US\$ 15,8

bilhões foram oriundos do agronegócio, o que representa aproximadamente 60,0% do total.

Outro importante destino dos produtos brasileiros é a União Europeia. Neste ano, o bloco já importou US\$ 8,2 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro, 17,0% dos produtos remetidos pelo

Brasil no setor. Este valor representa uma queda de 2,4% frente à participação registrada no ano de 2016, liderada principalmente pela queda nas exportações de farelo de soja e suco de laranja, de US\$ 217,85 milhões e US\$ 112,91 milhões respectivamente.

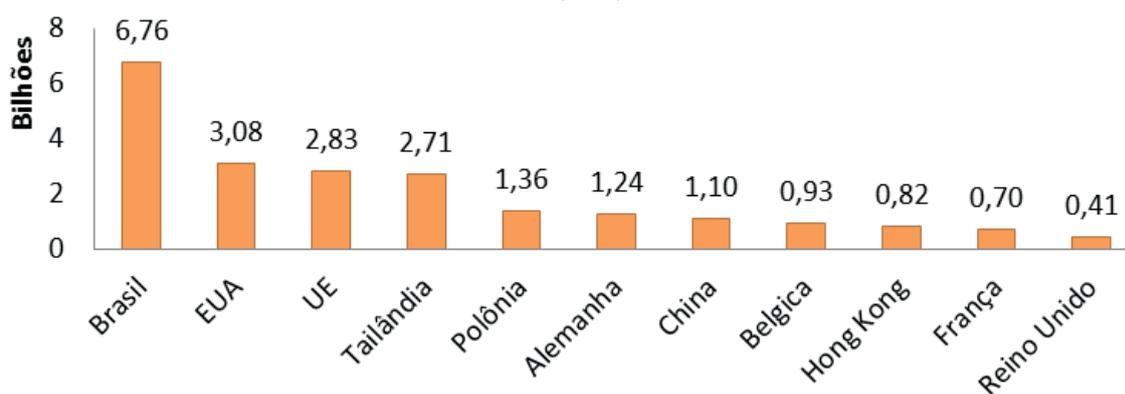
• Exportações de frango

De janeiro a junho deste ano, as vendas externas de carne de frango em geral registraram um aumento em receita de US\$ 192,5 milhões frente ao primeiro semestre de 2016, 5,8% a mais. Entretanto, esta alta no faturamento não se refletiu em volume. No mesmo período, os embarques registraram queda de 6,6% no total exportado.

Produto que é amplamente consumido ao redor do mundo, a carne de frango enfrentou problemas em grande parte dos países exportadores devido a incidentes como a constatação de gripe aviária nos primeiros meses do ano, o que favoreceu regiões onde não foram registrados focos da doença – caso do Brasil.

Nos meses de janeiro e fevereiro, o volume das exportações do produto superou o do ano anterior em 8,7%, o que nos meses de março e abril acabou não se repetindo. Nesses últimos meses, foi registrada uma queda de 14,7% no volume exportado, devido principalmente às operações conduzidas pela Polícia Federal em diversos frigoríficos brasileiros.

Maiores Exportadores de Frango em 2016 (US\$)

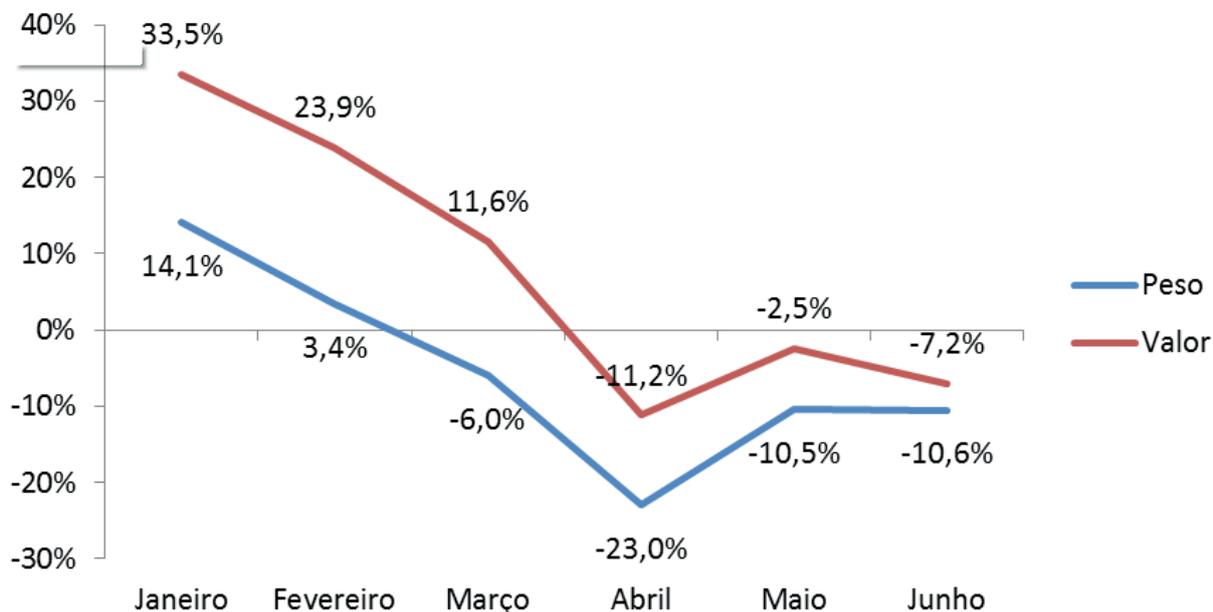


A confiança sobre o mercado de carnes está sendo retomada aos poucos e o mercado brasileiro já esboçou uma rea-

ção em maio e junho, dois últimos meses do primeiro semestre, em que o recuo no volume comparado ao ano anterior

foi de 10,5%, o que já é menor do que a queda registrada nos meses de março e abril. 🌱

Variação Mensal Frente à 2016



Fonte: Agrostat/MAPA | Elaboração: SRI/CNA